



A PERCEPÇÃO DOS PAIS DE CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS ACERCA DA INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO

POUBEL, Wânia Lucia Santos¹ ; OLIVEIRA, Laura Felix²

Resumo

As práticas alimentares nos primeiros anos de vida irão influenciar de diversas formas o desenvolvimento da criança. O conhecimento dos pais acerca da alimentação e do desenvolvimento oral infantil é importante, pois são os principais responsáveis pela alimentação dos seus filhos. O objetivo deste estudo consistiu em analisar a percepção dos pais de crianças de 0 a 2 anos sobre o impacto das etapas de alimentação no desenvolvimento das estruturas do sistema estomatognático. Estudo transversal, com abordagem descritiva e quantitativa. Realizado através de questionário online, semiestruturado, respondido por 55 participantes. Os pais de crianças na idade entre 0 a 2 anos, em sua maioria, demonstraram conhecimento quanto a importância da alimentação para o desenvolvimento do sistema estomatognático. A alimentação infantil, considerando os aspectos não nutricionais, a nível de desenvolvimento motor orofacial, está intimamente relacionada ao desenvolvimento estrutural e funcional do sistema estomatognático.

Palavras-chave: alimentação. fonoaudiologia. sistema estomatognático.

¹ Centro Universitário Redentor, Fonoaudiologia, Itaperuna-RJ, wanieluciapoubel@gmail.com

² Centro Universitário Redentor, Fonoaudiologia, Itaperuna-RJ, laura123felix@gmail.com



Abstract

Feeding practices in the first years of life will influence the child's development in different ways. Parents' knowledge about infant feeding and oral development is important, as they are primarily responsible for feeding their children. The aim of this study was to analyze the perception of parents of children from 0 to 2 years old about the impact of the feeding stages on the development of the structures of the stomatognathic system. Methods: Cross-sectional study, with a descriptive and quantitative approach. Conducted through a semi-structured online questionnaire, answered by 55 participants. Results: The parents of children aged 0 to 2 years, mostly, demonstrated knowledge about the importance of food for the development of the stomatognathic system. Conclusion: Infant feeding, considering non-nutritional aspects, in terms of orofacial motor development, is closely related to the structural and functional development of the stomatognathic system.

Keywords: feeding. speech therapy. stomatognathic system.



1 INTRODUÇÃO

Os métodos alimentares nos primeiros anos de vida irão influenciar de diversas formas o desenvolvimento da criança. A qualidade e a quantidade de alimento oferecido irão refletir durante grande parte da vida, principalmente quanto ao desenvolvimento das estruturas responsáveis pelas funções do sistema estomatognático (SILVA *et al.*, 2016).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), nos primeiros seis meses de vida, é aconselhado alimentação exclusivamente de leite materno, pois é o único alimento que atende as necessidades nutricionais e afetivas do bebê. Além de proporcionar o desenvolvimento das estruturas do crânio e da face (SILVA *et al.*, 2016).

Na fase do aleitamento materno a intensa ação muscular que o bebê produz favorece o desenvolvimento craniofacial. O processo de amamentação em seio materno promove o exercício necessário ao desenvolvimento do sistema estomatognático. Parte da musculatura orofacial inicia sua maturação e posicionamento (BERVIAN *et al.*, 2008).

O aleitamento materno, tem importante efeito positivo para a Fonoaudiologia, já que se encontra intensamente ligado ao crescimento e desenvolvimento do sistema estomatognático, desta forma, é possível afirmar que etapas de alimentação se relacionam com desenvolvimento das funções orais (BERVIAN *et al.*, 2008).

Considerando que o aleitamento materno traz benefícios para o crescimento e o desenvolvimento orofacial do bebê, a interrupção do aleitamento materno precocemente ou a introdução e manutenção do aleitamento artificial em longo prazo, podem acarretar alterações de funcionalidade, ou estruturas do sistema estomatognático (BRASIL, 2009).

A partir do primeiro semestre de vida, somente o uso de leite materno não é suficiente, nesta fase, é necessário à iniciação gradual de outras fontes alimentares. Considerando variedade, consistência, textura, utilização de objetos como copo e colher, e estimular a criança a se alimentar com o apoio das próprias mãos (SILVA *et al.*, 2016).

Das etapas de alimentação, de acordo com o Ministério da saúde, é aconselhável somente leite materno até os seis meses, sem oferecer água, chás ou qualquer outro alimento. A partir dos 6 meses, oferecer de forma lenta e gradual outros alimentos, mantendo o leite materno até os dois anos de idade ou mais (BRASIL, 2003).

A alimentação complementar deve ser espessa desde o início e oferecida de colher; começar com consistência pastosa, como papas e purês, e gradualmente, aumentando a consistência até chegar à alimentação de sólidos. Proporcionar à criança diferentes alimentos



ao dia, uma alimentação variada e com o apoio de alimentos coloridos (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003).

Deste modo, há levantamento não somente com o aspecto nutritivo, mas também quanto ao formato como é oferecido o alimento, especialmente em termos de consistência e textura. Aspectos estes que promoverão modificações das estruturas oromiofuncionais que compõem o sistema estomatognático (VIEIRA *et al.*, 2016).

Considerando que os pais são os principais responsáveis pela alimentação da prole, além disso estão intimamente ligados afetivamente aos seus filhos, é importante realizar o levantamento de dados acerca da percepção dos mesmos sobre as fases de alimentação e a relação com o desenvolvimento sensorio motor oral.

Desta forma, este estudo tem como objetivo analisar a percepção dos pais de crianças de 0 a 2 anos sobre o impacto das etapas de alimentação no desenvolvimento das estruturas do sistema estomatognático.

2 METODOLOGIA

A metodologia do estudo ocorreu através de pesquisa de campo de caráter transversal, utilizando a plataforma Google Forms para a elaboração do questionário. A pesquisa consistiu na aplicação de um questionário online destinado aos pais de crianças de 0 a 2 anos, sendo realizada em outubro do ano de 2020.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética sob o número 33663820.5.0000.5648. Como parte da documentação prevista pela resolução n. 196 (BRASIL, 1996) do Conselho Nacional de Saúde, foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, informando aos participantes da pesquisa os objetivos dela, procedimentos, benefícios e riscos, além da garantia do sigilo e da desistência na participação.

O questionário iniciou-se com um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) adaptado e foi composto por 13 perguntas pré-estabelecidas, elaboradas pela autora e fundamentado ao protocolo MBGR (MARCHESAN, BERRENTIN-FELIX, GENARO, REHDER). As perguntas se baseavam acerca dos métodos da alimentação, considerando idade de introdução, consistência, variedade e textura, bem como perguntas sobre a relação da alimentação com o desenvolvimento das funções orais e estomatognáticas, particularmente a fala.

A análise de dados ocorreu de forma quantitativa, utilizando gráficos, com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No questionário aplicado todos os participantes analisados deveriam consentir a responder todas as perguntas, 100% dos entrevistados aceitaram a participação conforme Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O questionário foi respondido por 55 pais de crianças, na idade entre 0 a 2 anos. Dentre eles 67,3% têm filhos na idade entre 1 a 2 anos e 32,7% tem filhos na faixa etária de 0 a 1 ano. A pesquisa mostrou que a maioria dos entrevistados sabem a importância de seguir as etapas de alimentação para alcançar o desenvolvimento orofacial.

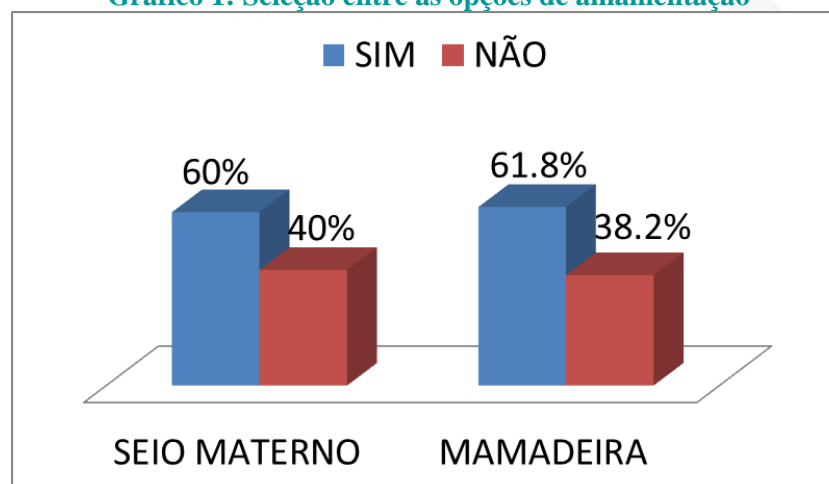
De acordo com o Ministério da Saúde (2015), os dois primeiros anos de vida da criança são caracterizados pelo ligeiro crescimento e desenvolvimento global, no processo de alimentação, é nessa idade que a criança apresenta disposições para introduzir, mastigar e digerir alimentos complementares ao leite materno.

A variabilidade de consistência, tamanhos e texturas da dieta complementar oferecida a criança, possibilita a aquisição de hábitos alimentares adequados. Aproximadamente aos dois anos, a criança deve apresentar um padrão alimentar semelhante ao do adulto (IETO *et al.*, 2011).

Menino e colaboradores (2009) consideram que a alimentação infantil nos primeiros anos de vida, estimula o crescimento e desenvolvimento craniofacial, através de atividades musculares, como um condutor do crescimento dos ossos em anexos e das funções do sistema estomatognático.

O Gráfico 1 compara a forma de amamentação que os pais oferecem aos filhos. A comparação é feita entre amamentação no seio materno e amamentação na mamadeira.

Gráfico 1: Seleção entre as opções de amamentação



Fonte: Resultados da pesquisa

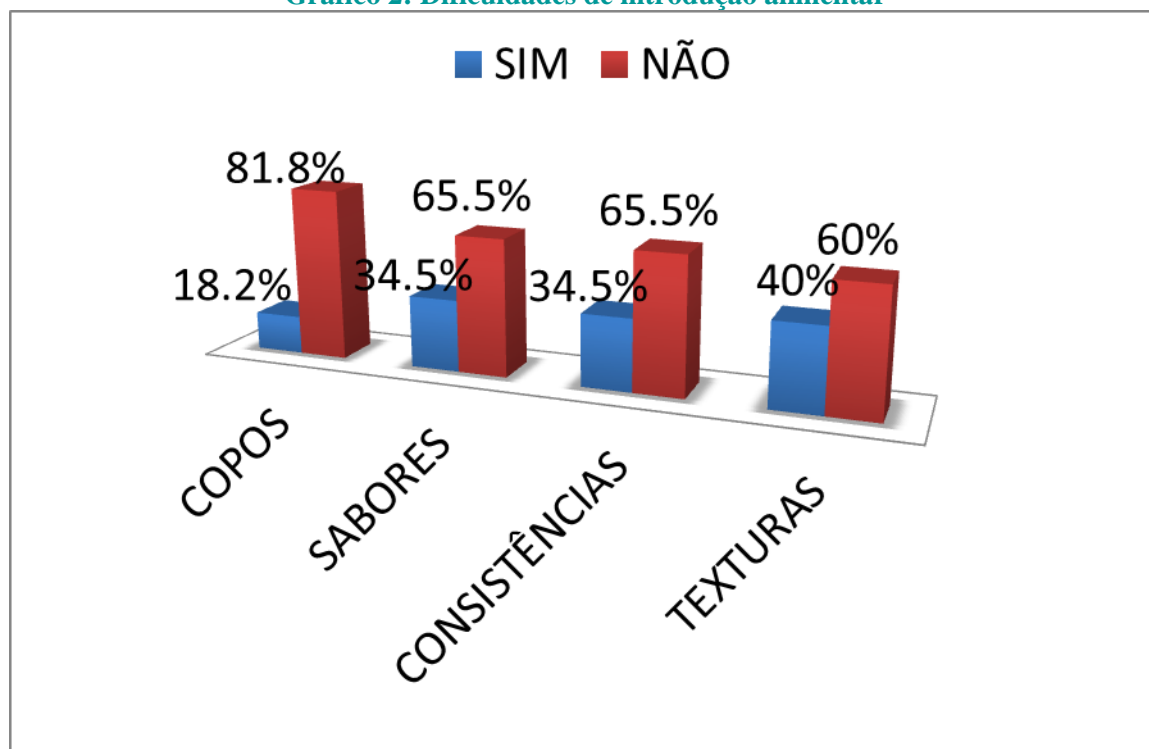


Segundo Bervian (2008), o aleitamento materno tem importante efeito positivo para a Fonoaudiologia, já que se encontra intensamente ligado ao crescimento e desenvolvimento do sistema estomatognático. O bebê que é alimentado com leite materno no peito da mãe, além de receber os nutrientes, também exercita a função de sucção. Esta função quando realizada de forma adequada, favorece o desenvolvimento das estruturas musculares e ósseas envolvidas durante processo.

Em contrapartida, a utilização de mamadeira na alimentação artificial, pode estimular o surgimento de hábitos orais deletérios, pois a criança acaba desenvolvendo essa prática na tentativa de suprir as necessidades de sucção que ela traz da infância, adquirindo hábitos de sucção não nutritiva (NEIVA *et al.*, 2003).

No Gráfico 2 é analisado as dificuldades de introdução alimentar quanto aos objetos, sabores, consistências e texturas.

Gráfico 2: Dificuldades de introdução alimentar



Fonte: Resultados da pesquisa

Maia *et al.* (2012) citam que, as práticas alimentares devem ser compreendidas não somente quanto aos alimentos usualmente consumidos, mas também quanto às condições que beneficiam tais hábitos. Devem ser considerados aspectos além dos nutricionais. É importante estar atento quanto às formas, consistências, tamanhos e texturas dos alimentos. Deve-se evitar permanecer numa mesma característica referida por longo prazo, uma vez que a

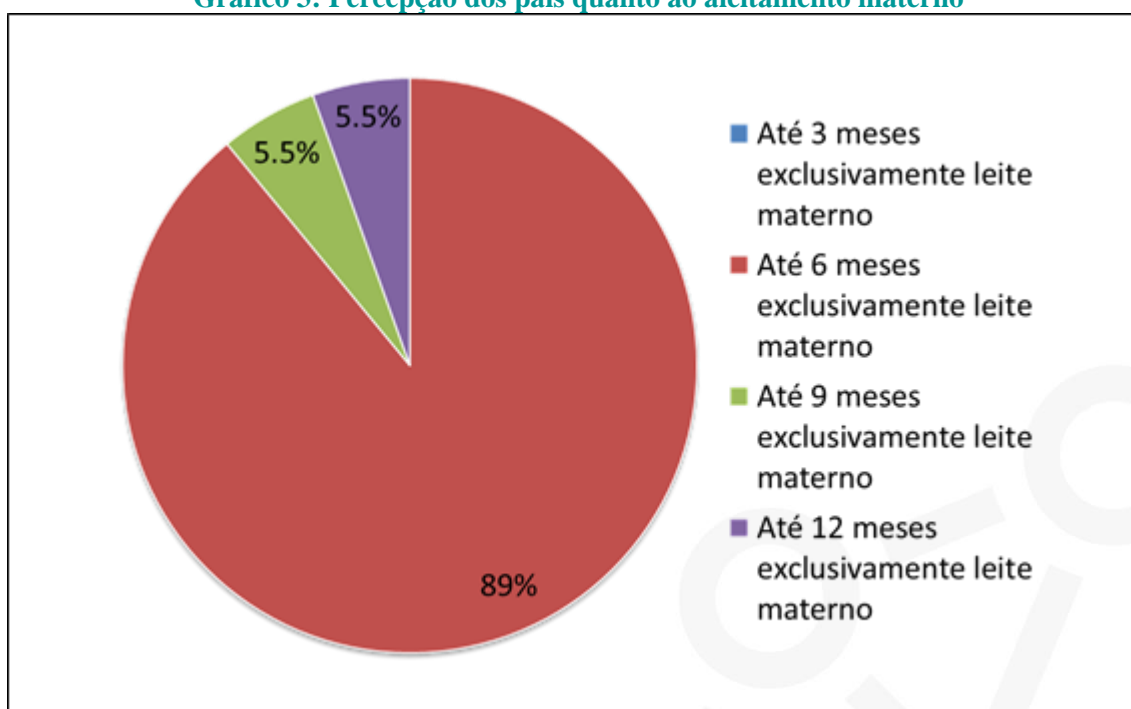


insistência alimentar em uma só consistência pode ocasionar alterações nas estruturas e funções do sistema estomatognático.

Os profissionais fonoaudiólogos atendem bebês e crianças com dificuldades alimentares, com o objetivo de auxiliar a criança a comer texturas e consistências adequadas. A atuação parte do desenvolvimento de programas de tratamento da motricidade orofacial, que promovem a estimulação das estruturas orofaciais que compõem o sistema estomatognático (JUNQUEIRA *et al.*, 2015).

O Gráfico 3 representa a opinião dos pais quanto ao tempo de permanência da alimentação exclusiva ao aleitamento materno. Nenhum dos participantes da pesquisa opinaram sobre a amamentação exclusiva até 3 meses.

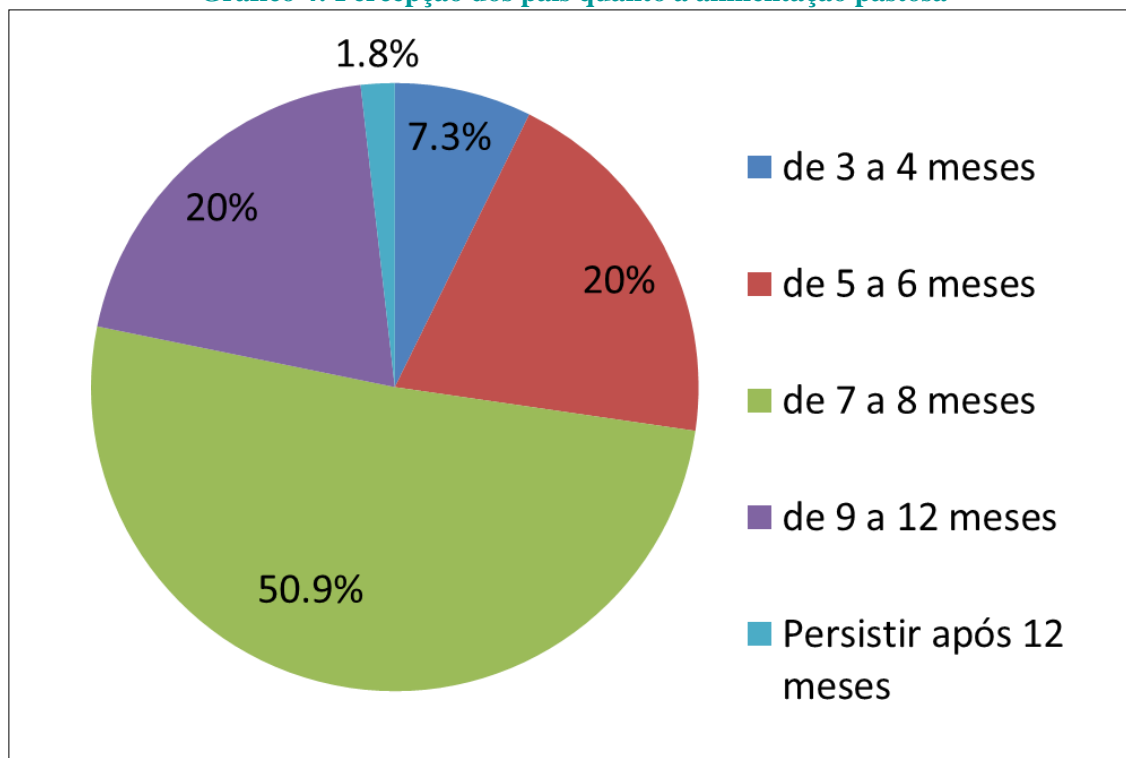
Gráfico 3: Percepção dos pais quanto ao aleitamento materno



Fonte: Resultados da pesquisa

Das etapas de alimentação, de acordo com o Ministério da Saúde, é aconselhável somente leite materno até os seis meses, sem oferecer água, chás ou qualquer outro alimento. A partir dos 6 meses, deve-se oferecer de forma lenta e gradual outros alimentos, mantendo o leite materno até os dois anos de idade ou mais. A alimentação complementar deve ser oferecida respeitando-se sempre a vontade da criança (BRASIL, 2003).

No Gráfico 4 é analisado a opinião dos entrevistados quanto a idade aconselhável para manter uma alimentação exclusivamente de consistência pastosa.


Gráfico 4: Percepção dos pais quanto à alimentação pastosa


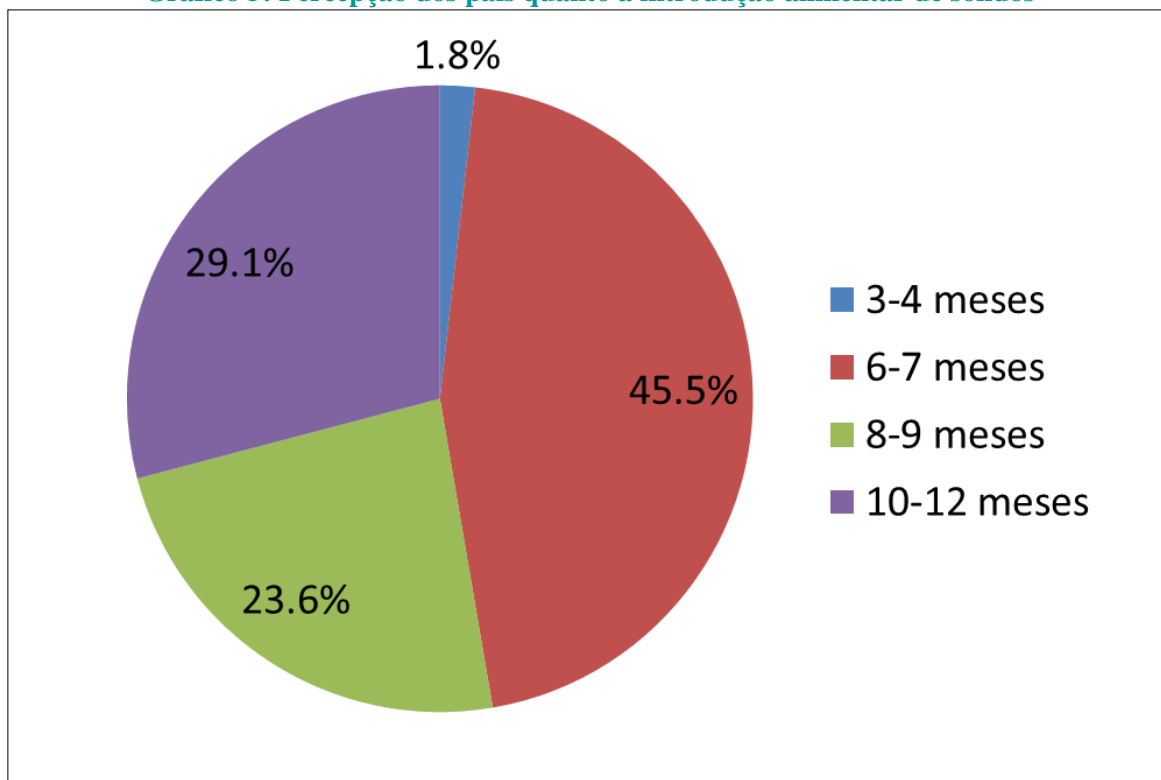
Fonte: Resultados da pesquisa

Fernandes *et al.* (2013) ressaltam que a alimentação complementar, tanto para criança amamentada através do seio materno quanto para a criança que utiliza alimentação artificial, deve ser introduzida a partir dos seis meses de idade, gradativamente, para suprir novas necessidades da criança.

A alimentação complementar deve ser espessa desde o início e oferecida na colher. Começar com consistência pastosa, como papas e purês, e gradualmente, aumentando a consistência até chegar à alimentação de sólidos. Proporcionar à criança diferentes alimentos ao dia, uma alimentação variada e com o apoio de alimentos coloridos (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003).

A trituração dos alimentos complementares aos seis meses é realizada com a gengiva. Portanto, a alimentação mais espessa vai estimular as estruturas orais (língua, lábios, bochechas, elementos dentários), do mesmo modo como a musculatura facial e a função de mastigação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

No Gráfico 5 é analisado a opinião dos pais quanto a idade da introdução de alimentos sólidos na rotina do bebê.


Gráfico 5: Percepção dos pais quanto à introdução alimentar de sólidos


Fonte: Resultados da pesquisa

Após os oito meses de vida, a alimentação da criança deve conter elementos de preparações da alimentação da família, como arroz e feijão, carne ou legumes cozidos. Contudo, desde que sejam amassados ou desfiados e que não apresentem temperos excessivos (MINISTÉRIO DA SAUDE, 2015).

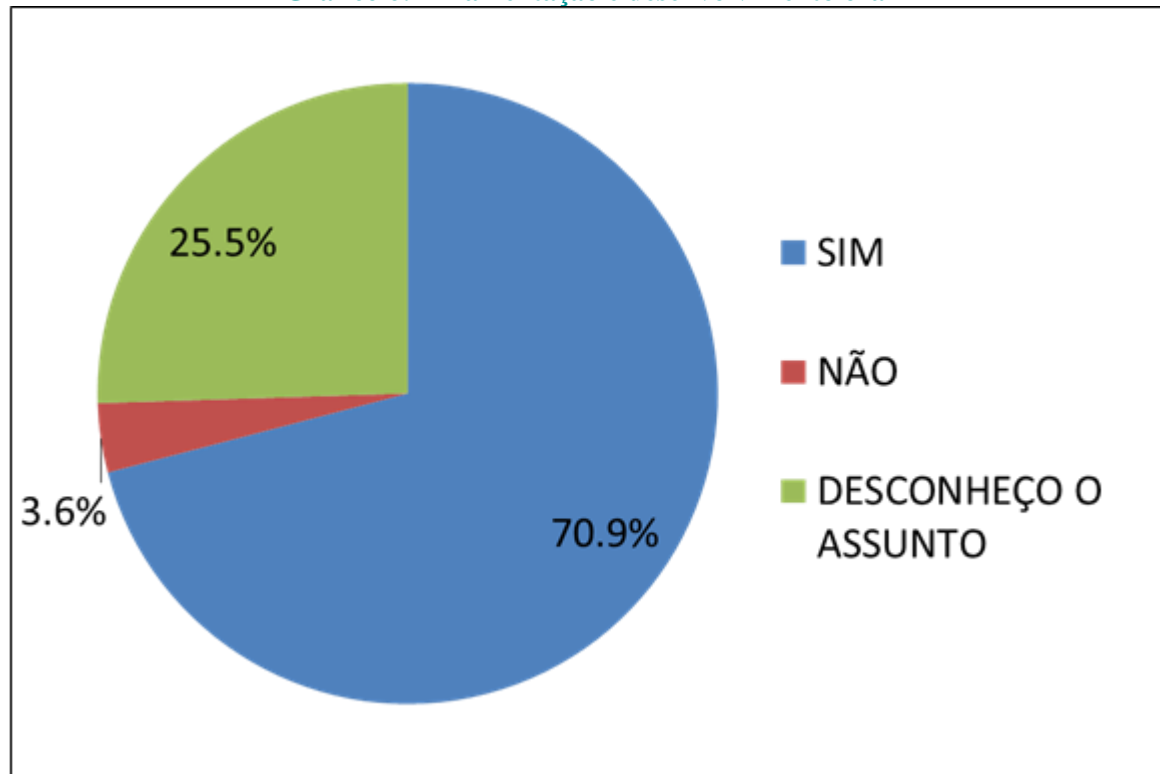
A introdução alimentar complementar de consistência sólida para ser iniciada, deve-se considerar o desenvolvimento postural do bebê, competências como equilíbrio motor corporal, para se manter firme e também estabilidade motora para alcançar, agarrar e dirigir alimentos até à boca (ARANTES *et al.*, 2018). Outra abordagem motora que auxilia o desenvolvimento infantil, a nível motor global e a nível orofacial, é o comportamento de levar a mão à boca. A partir dessa fase, é possível firmar uma alimentação mais diversificada quanto a formas, texturas e consistências.

Segundo Arantes *et al.* (2018), o método *baby-led-feeding* (BLW) – nomeado por Gill Rapley da obra *baby ledfeeding: helping your baby to love good food*, indica que após o sexto mês de vida, os bebês possuem capacidade motora para se auto alimentarem. A coordenação bucomanual é indispensável para que a criança adquira capacidade de guiar sua própria ingestão.



O Gráfico 6 apresenta a percepção dos pais quanto a relação da amamentação no seio materno e o desenvolvimento oral da criança.

Gráfico 6: Amamentação e desenvolvimento oral



Fonte: Resultados da pesquisa

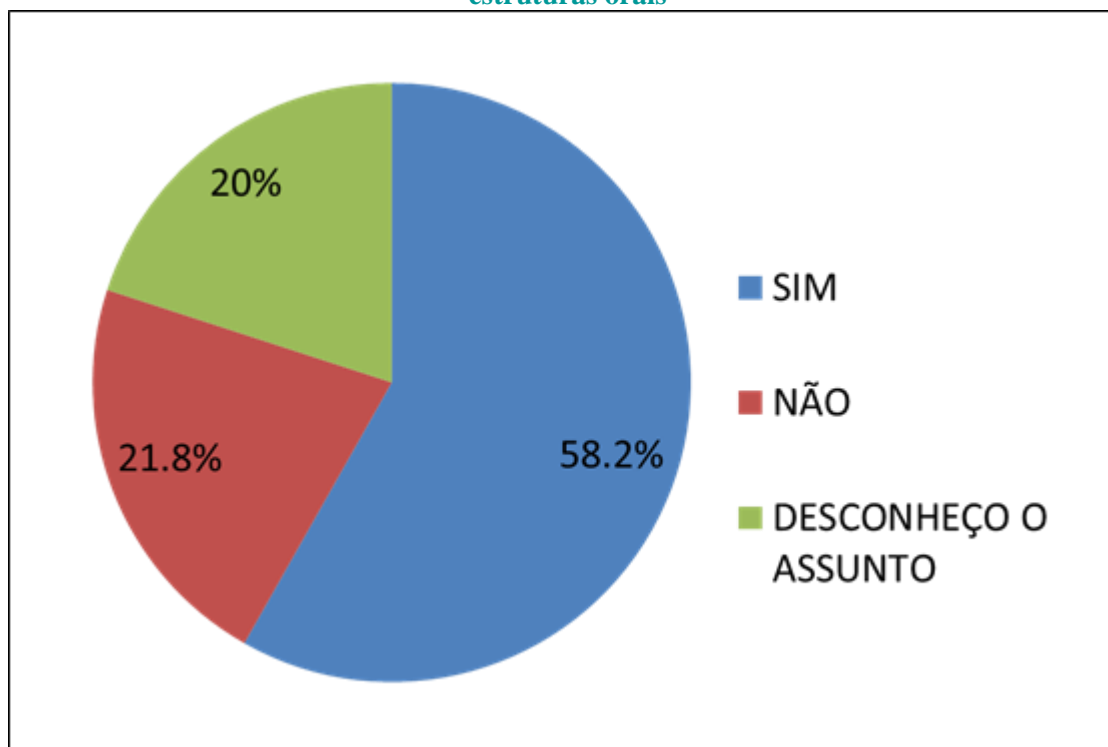
A sucção estimula intensamente as estruturas orais da face, essa ação coopera com o aperfeiçoamento de suas estruturas. O movimento quando o bebê morde, avança e retrai a mandíbula, incita o sistema muscular, principalmente os músculos masseteres, temporais e pterigoideos, proporcionando o desenvolvimento e o tônus muscular (CASAGRANDE *et al.*, 2008).

Medeiros *et al.* (2017), afirmam que o ato de sugar no peito aperfeiçoa a mobilidade, postura e tonicidade da musculatura das estruturas orofaciais, auxilia o estabelecimento da respiração nasal, e previne a instalação de hábitos orais deletérios e más oclusões. Na visão fonoaudiológica, a amamentação materna proporciona o correto crescimento craniofacial, incluindo as estruturas que formam o sistema estomatognático e efetivam suas funções.

No Gráfico 7 é demonstrado a percepção dos pais quanto a influência da continuidade da alimentação de consistência pastosa exclusiva após o primeiro ano de vida e sua relação nas alterações negativas do desenvolvimento das estruturas orais.



Gráfico 7: Influência da continuidade de alimentação pastosa exclusiva no desenvolvimento das estruturas orais



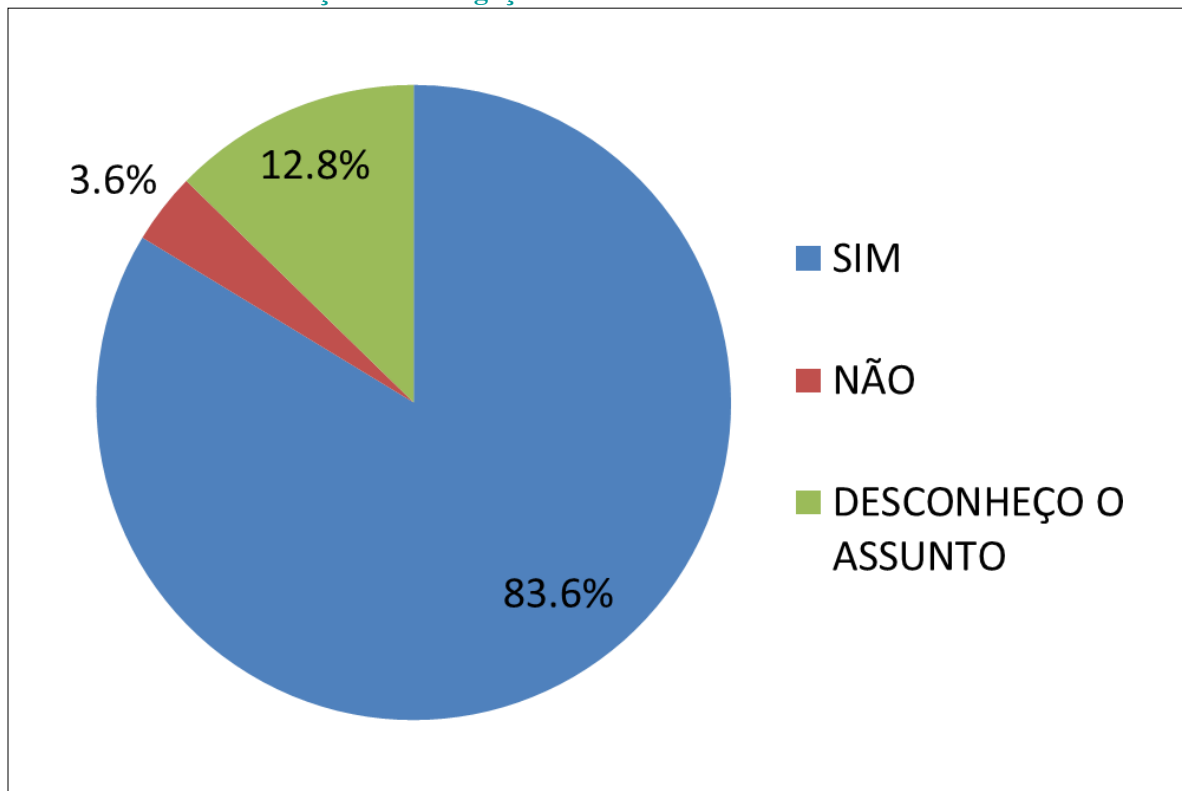
Fonte: Resultados da pesquisa

Segundo Vieira *et al.* (2016), o consumo, em longo prazo, de alimentação exclusiva de consistência pastosa, resulta na baixa atividade muscular necessária para a formação do bolo alimentar. A ingestão de alimentos predominantemente macios pode acarretar hipofuncionalidade de estruturas orofaciais, como os músculos mastigatórios e igualmente a língua e músculo orbicular da boca.

Deste modo, a diminuição do trabalho exercido pelos músculos que participam do ato da mastigação, pode ocasionar o estreitamento do arco maxilar, e nas áreas de inserção dos músculos mastigatórios (VIEIRA *et al.*, 2016).

A preferência por alimentos pastosos, úmidos e macios, necessita de pouca participação da musculatura orofacial, cooperando para a alteração do desenvolvimento das estruturas que compõem o processo da mastigação (NICONIELO *et al.*, 2009).

O Gráfico 8 analisa a opinião dos participantes quanto a importância do ato da mastigação, que exercita a musculatura facial, para o crescimento e desenvolvimento da face.

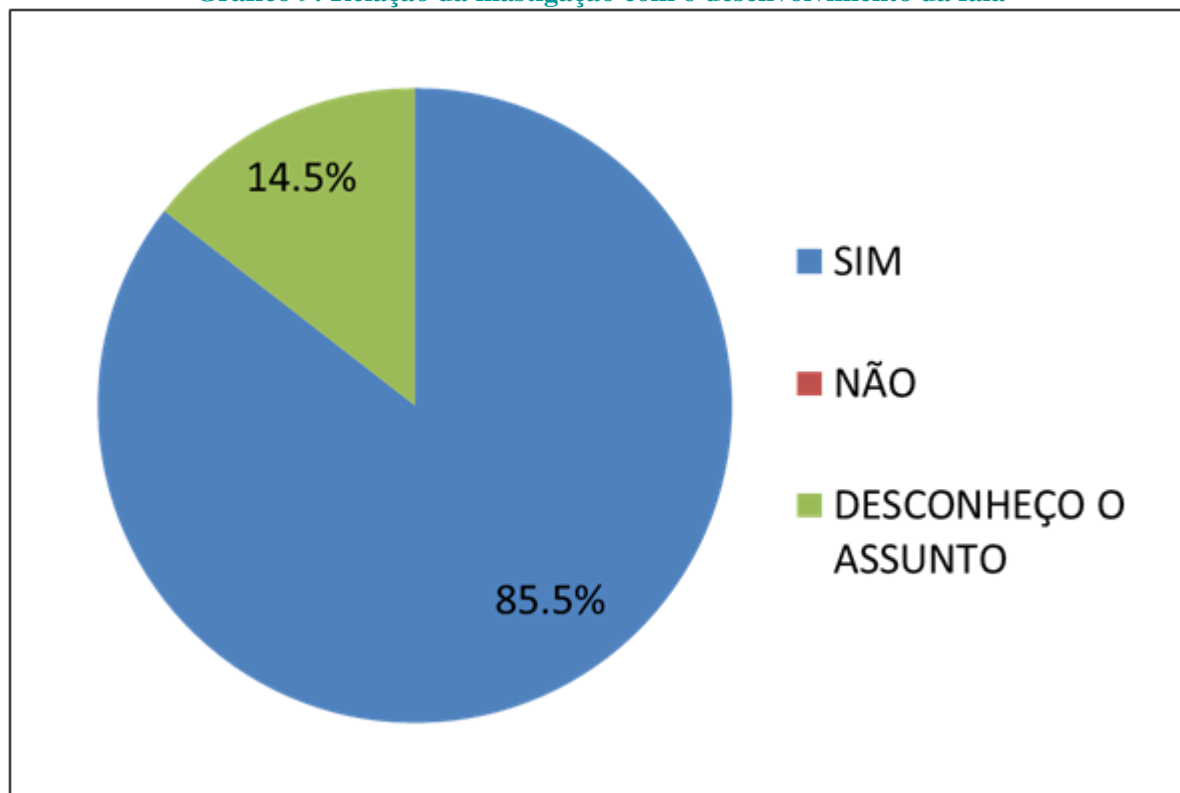

Gráfico 8: Relação da mastigação com o desenvolvimento e crescimento facial


Fonte: Resultados da pesquisa

A mastigação é um ato fisiológico que exige atividades neuromusculares e digestivas. Quando realizada adequadamente, é um fator fundamental no desempenho das demais funções do sistema estomatognático, além de ser significativa na prevenção de distúrbios miofuncionais (OLIVEIRA *et al.*, 2008).

De acordo com Santos e Almeida (2019), para que o processo de mastigação seja realizado corretamente, é necessária a integridade e funcionalidade das estruturas orofaciais responsáveis pela mastigação (Nervos, músculos, língua, lábios, dentes, mandíbula, maxila e palato). Dessa forma, o ato da mastigação influencia o desenvolvimento e crescimento da musculatura da face.

No Gráfico 9 é analisado a opinião dos participantes quanto a importância do ato da mastigação. Fator que exercita a musculatura facial, ideal para o desenvolvimento da fala. É importante ressaltar que nenhum dos entrevistados optou pela alternativa que diz não conhecer a relação da mastigação com o desenvolvimento da fala.


Gráfico 9: Relação da mastigação com o desenvolvimento da fala


Fonte: Resultados da pesquisa

Segundo Niconiello *et al.* (2009), é importante incentivar a criança pequena a mastigar alimentos de consistência maiores, com o objetivo de preparar a musculatura orofacial para realizar os movimentos sucintos e sequenciais importantes para a deglutição e a fala. A comunicação humana exige uma ampla execução dos músculos orais e faciais, a coordenação das estruturas fonoarticulatórias, junto à respiração adequada, apropriada ao processo de fala, função que finaliza o sistema estomatognático.

Os alimentos de consistência sólida, durante a mastigação, exigem maior atividade da musculatura orofacial exercida sobre os dentes. Esse processo, além de favorecer a função mastigatória, ainda estimula o desenvolvimento das estruturas duras (elementos dentários), estes tanto necessários para a função fonatória (VIEIRA *et al.*, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alimentação infantil, considerando os aspectos não-nutritivos a nível de desenvolvimento motor orofacial, está intimamente relacionada ao desenvolvimento estrutural e funcional do sistema estomatognático. Este estudo teve como objetivo analisar o conhecimento dos pais acerca da relação da alimentação com o desenvolvimento motor oral



de sua prole. Consequentemente, a percepção dos pais acerca da influência da alimentação no desenvolvimento das estruturas que compõem o sistema estomatognático foi considerável, pois de acordo com os achados da pesquisa, a maioria compreende e reconhece a importância das etapas de alimentação no processo de desenvolvimento orofacial.

Diante deste reconhecimento apresentado pelos pais, cabe aos profissionais da fonoaudiologia, estimular e orientar quanto a grande necessidade de uma prática que considere as etapas de alimentação, a fim de favorecer um adequado desenvolvimento das estruturas orofaciais e associado a isto, uma melhor evolução da fala.

REFERÊNCIAS

ARANTES, A. L. A. *et al.* Método baby-led weaning (blw) no contexto da alimentação complementar: uma revisão. **Revista Paulista de Pediatria**, [S.L.], v. 36, n. 3, p. 353-363, 10 jul. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rpp/v36n3/0103-0582-rpp-2018-36-3-00001.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

BERVIAN, J.; FONTANA, M.; CAUS, B. Relação entre amamentação, desenvolvimento motor bucal e hábitos bucais - revisão de literatura. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 76-81, 9 ago. 2008. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/600>. Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (ed.). Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. **Normas e manuais técnicos cadernos de atenção básica**, Brasília, v. 2, n. 23, p. 9-183. 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (ed.). Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica. **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção À Saúde, Departamento de Atenção Básica**. Brasília, v. 2, n. 2, p. 6-76. 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_dez_passos_alimentacao_saudavel_2ed.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. . Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de 2 anos: álbum seriado. **Normas e Manuais Técnicos**, Brasília, v. 0, n. 0, p. 4-23. 2003. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/10_passos.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.

CASAGRANDE, L. *et al.* Aleitamento natural e artificial e o desenvolvimento do sistema estomatognático. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, [S.L.], v. 49, n. 2, p. 11-17, 1 jul. 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/3032>. Acesso em: 20 out. 2020.

FERNANDES, B. S. *et al.* Orientação Nutricional infantil. **Ftp medicina**, Minas Gerais, v. 0, n. 0, p. 3-32, mar. 2013. Disponível em: http://ftp.medicina.ufmg.br/observaped/cartilhas/Cartilha_Orientacao_Nutricional_12_03_13.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.



IETO, V.; REHDER, M. I. C.; BIANCHINI, E. M. G. Possíveis associações entre o padrão respiratório predominante e o histórico alimentar infantil. **Distúrb Comun**, São Paulo, v. 3, n. 23, p. 285-295, dez. 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/viewFile/9105/6732>. Acesso em: 20 out. 2020.

JUNQUEIRA, P. *et al.* O papel do fonoaudiólogo no diagnóstico e tratamento multiprofissional da criança com dificuldade alimentar: uma nova visão. **Revista Cefac**, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 1004-1011, jun. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151618462015000301004&script=sci_abstract&tlng=p t. Acesso em: 20 out. 2020.

MAIA, E. R. *et al.* Validação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na promoção da saúde alimentar infantil. **Revista de Nutrição**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 79-88, fev. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732012000100008. Acesso em: 20 out. 2020.

MEDEIROS, A. M. C. *et al.* Acompanhamento fonoaudiológico do aleitamento materno em recém-nascidos nas primeiras horas de vida. **Audiology - Communication Research**, [S.L.], v. 22, p. 1-8, 27 nov. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S231764312017000100339&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 out. 2020.

MENINO, A. P. *et al.* Atividade muscular em diferentes métodos de alimentação do recém-nascido e sua influência no desenvolvimento da face. **Revista Médica de Minas Gerais**, Minas Gerais, v. 19, n. 4, p. 11-18. 2009. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/1120>. Acesso em: 20 out. 2020.

NEIVA, F. C. B. *et al.* Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-oral. **Jornal de Pediatria**, [S.L.], v. 79, n. 1, p. 7-12, fev. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S002175572003000100004&script=sci_abstract&tlng=p t. Acesso em: 20 out. 2020.

NICOLIELO, A. P. *et al.* Fatores interferentes na alimentação de crianças de 17 a 25 meses de uma creche municipal. **Revista Cefac**, [S.L.], v. 11, n. 3, p. 291-297. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151618462009000700003&script=sci_abstract&tlng=p t. Acesso em: 20 out. 2020.

OLIVEIRA, L. C. S. de. *et al.* Identificação das mudanças na mastigação e deglutição de indivíduos submetidos à glossectomia parcial. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, [S.L.], v. 13, n. 4, p. 338-343. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-80342008000400007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 out. 2020.

SANTOS, B. V.; ALMEIDA, M. E. F. de. Análise da mastigação e da saciedade em escolares. **Journal Of Health & Biological Sciences**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 47- 52, 28 dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1963>. Acesso em: 20 out. 2020.

SILVA, G. A. P.; COSTA, K. A. O.; GIUGLIANI, E. R. J. Infant feeding: beyond the nutritional aspects. **J Pediatr (Rio J)**, [S.L.], v. 31, n. 92, p. 2-7, 15 jan. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572016000400002. Acesso em: 20 out. 2020.

VIEIRA, V. C. A. M.; ARAÚJO, C. M. T. de; JAMELLI, S. R. Desenvolvimento da fala e alimentação infantil: possíveis implicações. **Revista Cefac**, [S.L.], v. 18, n. 6, p. 1359-1369, dez. 2016. Disponível em:



https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151618462016000601359&script=sci_abstract&tlng=p t.
Acesso em: 20 out. 2020.



EDIÇÃO ESPECIAL

Pandemia

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: POUBEL, W. L. S.; OLIVEIRA, L. F. A percepção dos pais de crianças de 0 a 2 anos acerca da influência da alimentação no desenvolvimento do sistema estomatognático. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, Itaperuna, v. 06, n. 3, p. 1-17. 2020. DOI: 10.209512446-6778v6n3a33.

AUTOR CORRESPONDENTE

Nome completo: Wânia Lucia Santos Poubel
e-mail: wanieluciapoubel@gmail.com
Nome completo: Laura Felix Oliveira
e-mail: laura123felix@gmail.com

RECEBIDO

20. 07. 2020.

ACEITO

20. 12. 2020.

PUBLICADO

01. 11. 2021.

TIPO DE DOCUMENTO

Artigo Original